

SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS

Inserção de jovens no mercado de trabalho

Brasília-DF, agosto de 2020

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Marcus Vinicius Britto
Vice-Governador

SECRETARIA DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL – SEF/DF

André Clemente Lara de Oliveira
Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Jeansley Lima
Presidente

Juliana Dias Guerra Nelson Ferreira Cruz
Diretora Administrativo e Financeiro

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Clarissa Jahns Schlabit
Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais – Dipos/Codeplan

Daienne Amaral Machado
Diretora

Gerência de Análises e Estudos Transversais – Geat/Dipos/Codeplan

Tatiana Lemos Sandim
Gerente

Gerência de Estudos e Análises de Promoção Social – Geprom/Dipos/Codeplan

Vinícius Diniz Schuabb
Gerente

Elaboração do estudo

Acsa Rodrigues Ferreira Guimarães	Mônica Oliveira Marques França
Francisca de Fátima de Araújo Lucena	Nabil Ahda Murtadha
Leslie Miho Nobayashi	Vinícius Diniz Schuabb

Supervisão

Laura dos Santos Boeira *Instituto Veredas*
Vahíd Shaikhzadeh Vahdat *Instituto Veredas*

Coordenação de projeto – Parceiros para aprendizado rápido em sistemas sociais

Jorge Otávio Maia Barreto *Fiocruz Brasília*

Projeto gráfico e diagramação

Pedro Joffily de Araújo *designer gráfico*

A diagramação deste trabalho foi realizada sob o projeto ‘Partners for Rapid Learning in Social Systems’, nº 109021, com a ajuda de uma doação da William and Flora Hewlett Foundation e do International Development Research Centre (IDRC), Ottawa, Canadá. As opiniões expressas neste documento não representam necessariamente as do IDRC, ou de seu Board of Governors, ou da William e Flora Hewlett Foundation. No Brasil, esse projeto foi gerenciado pela FIOTEC (GEREB 005 FEX 19) e coordenado por Jorge Otávio Maia Barreto.

Apoio:



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília



Apresentação

Este documento integra um conjunto de quatro sínteses sobre políticas sociais elaboradas pela Codeplan, em parceria com o Instituto Veredas e com a Fundação Oswaldo Cruz – Brasília, entre julho de 2019 e maio de 2020.

Desde o início de 2019, a Codeplan tem buscado se capacitar para desenvolver produtos de tradução do conhecimento (*knowledge translation*) sobre políticas sociais voltados sobretudo para gestores públicos e legisladores distritais. Nesse percurso, os pesquisadores da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Dipos/Codeplan) realizaram a formação *online* sobre a ferramenta SUPPORT e se debruçaram sobre o material em estudos em grupo. A Dipos/Codeplan também contou com o apoio generoso do Instituto Veredas e da Fundação Oswaldo Cruz, que ofereceram um *workshop* customizado aos pesquisadores da Diretoria e supervisionaram metodologicamente a elaboração das sínteses.

Se desejamos mais políticas distritais baseadas em evidências, produtos de tradução do conhecimento podem ser de grande valia. Tradução do conhecimento contempla um conjunto de ferramentas para identificar, selecionar e sintetizar estudos científicos que respondam a perguntas de interesse dos tomadores de decisão. Os produtos pretendem ser de fácil consumo - e mais úteis - sem deixar de lado o rigor metodológico científico.

Entendemos que há muitas perguntas de interesse de gestores e legisladores distritais sobre problemas públicos, opções de políticas públicas e/ou formas de implementação. Evidências científicas de qualidade que ajudem a responder a essas perguntas podem já ter sido produzidas. Esperamos que a Codeplan, junto com outras instituições de pesquisa do DF, contribua para que listas ou sínteses qualificadas desses insumos cheguem aos decisores de forma rápida. Esperamos sobretudo contribuir para reduzir distâncias entre a comunidade científica e a gestão pública.

Jean Lima

Presidente da Codeplan

Daienne Machado

Diretora de Estudos e Políticas
Sociais da Codeplan

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Veredas e à Fiocruz-Brasília pela oferta do *workshop* e pela supervisão na elaboração das sínteses; ao PERLSS, pelo apoio ao projeto; e à Escola Nacional de Administração Pública, por ter disponibilizado suas instalações para a formação.

Introdução

O mercado de trabalho global está passando por transições decorrentes de mudanças estruturais nos sistemas produtivos. A expansão do contingente de trabalhadores, face à oferta de vagas, alterou a dinâmica de acesso e permanência no mercado de trabalho (ILO, 2012), assim como as mudanças tecnológicas.

Em decorrência desses processos, a inserção de jovens no mercado de trabalho se revela um desafio ainda maior para a sociedade moderna. Um mercado cada vez mais competitivo impõe barreiras cada vez maiores para a inserção dos inexperientes jovens. Assim, são necessárias políticas públicas de educação e trabalho, em especial, ações capazes de garantir o desenvolvimento de habilidades e competências desde a fase escolar, em consonância com as necessidades do mercado. Essas ações também podem ser promotoras de desenvolvimento e de diminuição das desigualdades socioeconômicas (TRIPNEY *et al.*, 2013).

Nesse contexto, jovens estão mais propensos que adultos a ocuparem postos de trabalho no mercado de trabalho informal, com baixa remuneração e sob vínculos e condições precárias (KLUVE *et al.*, 2017). Ademais, são os jovens mais vulneráveis que se inserem em atividades de piores condições laborais. A dificuldade de desenvolvimento de habilidades e competências, por limitações financeiras, residência em regiões periféricas, assim como históricos escolar e familiar com restrições, são algumas das características responsáveis pelas vulnerabilidades observadas.

Esta síntese busca contribuir com o tema da inserção de jovens no mercado de trabalho a partir de evidências coletadas em revisões sistemáticas disponibilizadas em bases científicas, validadas por pesquisadores da mesma temática. Ela permite o uso dos resultados obtidos e ora apresentados no desenvolvimento de ações, programas e projetos no âmbito dos governos ou quaisquer fóruns de interesse.

A obtenção das revisões sistemáticas utilizadas nesta síntese obedeceu a um conjunto de regras que permite a reprodução integral por outros pesquisadores. Essa abordagem, sistemática e transparente, permite identificar, avaliar e utilizar pesquisas científicas no processo de formulação de políticas públicas, reduzindo erros, vieses, e risco de erros causais de seleção de público-alvo e avaliações tendenciosas.

Esta síntese foi elaborada por um grupo de pesquisadores da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Dipos), da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), para trazer informações sistematizadas sobre a temática da inserção dos jovens no mercado de trabalho e pretende ser uma ferramenta de suporte à formulação de políticas públicas nessa temática.

Objetivos desta síntese de evidências:

1. Apresentar evidências sobre inserção de jovens no mercado de trabalho em nível global, nacional e distrital;
2. Apontar e expor intervenções com respectivos efeitos sobre a inserção de jovens no mercado de trabalho, destacando ações que não apresentaram efeitos significativos ou que apresentaram efeitos colaterais negativos;
3. Compreender formas de melhorar os resultados da inserção de jovens no mercado, como ferramenta de desenvolvimento e diminuição das desigualdades socioeconômicas.

Esta síntese de evidências não inclui:

1. Publicações anteriores a 2013;
2. Recomendações ou orientações para escolha de opções a serem implementadas.

Esta síntese de evidências está endereçada para:

- Agentes de governos em seus diversos níveis ou aqueles atuantes em quaisquer outros fóruns, responsáveis pela elaboração e implementação de ações, programas e projetos na temática de inserção de jovens no mercado de trabalho.

Para que esta síntese de evidências foi pensada?

- Esta síntese permite identificar, avaliar e utilizar achados científicos de maneira complementar no processo de formulação de políticas públicas. Destaca-se a importância desse tema também para o território do Distrito Federal.

Aspectos metodológicos

Para a elaboração desta síntese, foram analisadas seis revisões sistemáticas, selecionadas por meio de busca nos repositórios científicos *International Initiative for Impact Evaluation (3ie)*, *Scielo* e *Social Systems Evidence (SSE)*.

As buscas realizadas abrangem o período entre 2013 e 2018 e utilizaram as seguintes palavras-chave:

(employ* OR unemployment OR entrepreneur OR labour market OR training OR job OR work OR vocational) AND (youth* OR young OR adolescent* OR school leaver* OR high school graduate)

Para a busca em cada repositório, foram aplicados filtros semelhantes, de acordo com a disponibilidade existente em cada um. Detalhes sobre os procedimentos metodológicos podem ser encontrados no Apêndice I, ao final do documento. A lista de revisões sistemáticas utilizadas para a elaboração desta síntese de evidências pode ser encontrada no Apêndice II.

Os principais achados desta síntese

- Os desafios atuais de inserção no mercado de trabalho demonstram-se maiores para o grupo de trabalhadores jovens. Esse grupo ingressa no mercado de trabalho sem experiência profissional e, também por isso, mais propensos ao mercado de trabalho informal, com baixa remuneração e vínculos e condições precárias (AUER, 2008). As condições laborais dos jovens de baixa renda são ainda piores, em função de, entre outros, barreiras encontradas no desenvolvimento de habilidades e competências ao longo da trajetória de aprendizagem.
- Esta síntese apresenta evidências encontradas em seis revisões sistemáticas sobre a temática de inserção de jovens no mercado de trabalho. As intervenções apontadas pelas revisões convergem para as duas opções exploradas por Kluge *et al.* (2017). As duas opções desta síntese seguem o mesmo formato.

Opções para enfrentar o problema

1. **Treinamento e desenvolvimento de habilidades. Original: *training and skills development*.**
2. **Promoção do empreendedorismo. Original: *entrepreneurship promotion*.**

Considerações relevantes sobre as opções de políticas públicas descritas nos estudos identificados

As revisões sistemáticas utilizadas nesta síntese analisaram a oferta de ensino, formação técnica profissional e de programas governamentais de incentivo à inserção de jovens no mercado de trabalho como intervenções para o ingresso dos jovens no mercado de trabalho. Intervenções como essas visam ampliar as oportunidades de trabalho e são meios de redução das desigualdades criadas pelo mercado de trabalho formal.

Evidências apresentadas nas revisões apontaram as intervenções de treinamento e desenvolvimento de habilidades e de promoção ao empreendedorismo como efetivas. No entanto, é necessário considerar que esses efeitos foram pequenos e apresentaram heterogeneidade, indicando que parte do efeito pode não ser explicado pela intervenção.

Intervenções de treinamento e desenvolvimento de habilidades buscam responder à falta de experiência dos ingressantes, podendo ser realizadas durante a formação escolar. Seu objetivo é promover ou aprimorar habilidades relevantes ao mercado de trabalho. No Brasil, os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), oferecidos no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), são exemplos que se aproximam desse tipo de intervenção.

A promoção do empreendedorismo visa diminuir barreiras que jovens enfrentam ao acessar o mercado de trabalho formal. Esse tipo de intervenção busca desenvolver habilidades empreende-

doras, facilitar acesso ao crédito e promover conhecimento de finanças e mecanismos de negócios.

As duas intervenções apresentam níveis distintos de complexidade, implementação e execução. Por isso, distintas questões devem ser observadas para cada intervenção:

- **Treinamento e desenvolvimento de habilidades:** logística para oferta de cursos; professores capacitados; material didático; alinhamento de conteúdos com necessidades do mercado de trabalho; convênios com instituições para oferta de estágios ou outras experiências práticas; entre outros.
- **Promoção do empreendedorismo:** rede de investidores e financiadores; logística para oferta de cursos; profissionais e orientadores capacitados; material didático; alinhamento com necessidades de mercado; entre outros.

Também foram avaliadas intervenções ligadas aos serviços de emprego e aos subsídios ao emprego nas revisões sistemáticas utilizadas nesta síntese. Porém, não foram encontrados efeitos estatisticamente significativos, o que indica incerteza sobre os impactos de ambos tipos de intervenções.

As intervenções de serviços de emprego agem baseadas na intermediação entre demanda e oferta de trabalho. Ou seja, esse tipo de intervenção oferece informações para as duas partes do mercado de trabalho. As ações de matching entre empregadores e candidatos são exemplos de serviços de emprego.

Os subsídios ao emprego, por sua vez, se traduzem em benefícios monetários ou fiscais a trabalhadores e/ou empregadores no intuito de estimular um dos lados do mercado de trabalho. O Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda do governo federal, instituído durante a pandemia do novo coronavírus, pela Lei federal nº 14.020 de 06 de julho de 2020, é um exemplo de subsídio governamental ao emprego.

Para além das diferenças na implementação e execução das estratégias, vale destacar que, no Brasil, as intervenções que se assemelham àquelas relatadas pelas revisões sistemáticas têm suas ofertas concentradas majoritariamente em territórios de maior concentração urbana (SOUZA E SILVA, 2018). Por isso, a oferta das intervenções acaba por reproduzir o cenário de dificuldade de acesso às estratégias por parte dos jovens de periferia, jovens de baixa renda e aqueles com escolaridade insuficiente para acessar as intervenções. Faz-se necessário pensar estratégias para amenizar esse problema.

Características da inclusão de jovens no mercado de trabalho – um breve diagnóstico

A Convenção Ibero-americana de Direitos da Juventude e a Organização das Nações Unidas (ONU) considera juventude como o período compreendido entre 15 e 24 anos. No Brasil, o Estatuto da Juventude ampliou o conceito para a faixa etária entre os 15 e os 29 anos (BRASIL, 1990). A juventude representa a transição da infância para vida adulta, que é marcada por mudanças fisiológicas, de desenvolvimento psicossocial e de expectativa em se tornarem adultos, ou seja, autônomos e com independência financeira (CODEPLAN, 2016).

Inserção de jovens no mercado de trabalho no mundo

Em 2020, há cerca de 1,8 bilhões de jovens (15 a 24 anos) em todo o mundo, o que representa um quarto da população global, segundo as Nações Unidas. Na América Latina e Caribe, são mais de 160 milhões de pessoas na mesma faixa etária (UN, 2019).

Políticas públicas para ampliar o acesso da população jovem ao mercado de trabalho são necessárias. Apenas no Brasil, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2017, quase 70,9 milhões de jovens estavam desempregados no mundo, representando uma taxa de desocupação de 13,1%. Na América Latina e Caribe, a OIT previu, para 2020, que 21,7% dos jovens não trabalhariam e nem estudariam. Ainda, se desagregado por sexo, o grupo de mulheres jovens nessa condição seria de 28,9%, representando o dobro do que se observa entre homens jovens (14,6%) (ILO, 2017).

Inserção de jovens no mercado de trabalho no Brasil

No Brasil, a população jovem de 15 a 29 anos totaliza cerca de 50 milhões de pessoas, 23,6% da população, em 2020, segundo projeções populacionais¹ do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2050, essa parcela da população será de aproximadamente 41 milhões de pessoas, representando 17,4% dos brasileiros, segundo as mesmas projeções (IBGE, 2018).

Em 2018, o grupo de jovens que não estuda e não trabalha (nem-nem) representava 23% do total de jovens brasileiros. Observando a composição desse grupo por faixa etária, tem-se 7,9% de jovens nem-nem na faixa de 15 a 17 anos, 27,9% entre 18 a 24 anos e 25,9% com idade entre 25 a 29 anos (IBGE, 2019). Esse quantitativo de jovens nem-nem pode se beneficiar de programas de formação e qualificação profissional durante a vida escolar, facilitando sua inserção no mercado de trabalho e migração para o grupo de ocupados, após a saída da escola.

Considerando os jovens inseridos no mercado de trabalho, os indicadores de rendimento mostram diferenças consideráveis de renda, uma vez que os jovens brancos ganhavam, em média, 73,9% mais do que negros ou pardos. Observando ainda distorções na remuneração, agora por sexo, os jovens do sexo masculino ganhavam, em média, 27,1% a mais que as mulheres (IBGE,

1. Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em 14 abr 2020.

2019). Estratégias de inserção de jovens no mercado de trabalho que possam atenuar essas distorções devem ser priorizadas, a fim de diminuir desigualdades socioeconômicas, financeiras e estruturais.

Inserção de jovens no mercado de trabalho no Distrito Federal

O DF apresenta uma estrutura etária similar à do Brasil. O IBGE estimou que, em 2020, 24,4% da população do DF seria composta por jovens de 15 a 29 anos, cerca de 746 mil pessoas. Em 2050, a estimativa é de que a população jovem do Distrito Federal se reduziria a cerca de 652 mil pessoas, representando 17,3% da população. A diminuição da população jovem projetada pelo IBGE é apontada para todo o país, mas se dará de forma mais acentuada no Distrito Federal, que terá um decréscimo de 7,1 pontos percentuais no período de 2020 a 2050 (IBGE, 2018). Essa situação configura um momento particular da dinâmica demográfica do Distrito Federal, representando uma janela de oportunidade das políticas públicas orientadas à população jovem.

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD) de 2015/2016 constatou que 54% dos jovens de 18 a 24 anos e 29,5% dos jovens de 24 a 29 anos não possuem trabalho remunerado no Distrito Federal (DF). Ainda revelou que 26% dos jovens entre 18 e 24 anos e 24% dos jovens entre 25 e 29 anos do DF não estudam e nem trabalham (CODEPLAN, 2016).

Já em 2018, os resultados da PDAD mostraram que havia cerca de 717.377 jovens, entre 15 e 29 anos, no DF (CODEPLAN, 2020, No prelo). Cerca de 43% desses jovens declararam exercer alguma ocupação no mercado de trabalho. Entretanto, a proporção de jovens que não estudam nem trabalham foi de 22,2%. Essa proporção foi maior entre jovens de 20 a 24 anos, observado em 34,1%. Além disso, a probabilidade de jovens entre 15 e 29 anos não estudar nem trabalhar foi maior conforme menor era renda no local onde morava, segundo Codeplan (2020, No prelo).

Ações implementadas no Distrito Federal

O Distrito Federal conta com programas que visam a inserção ou criação de oportunidades para jovens no mercado de trabalho. A Portaria Conjunta nº 4 de 04 de julho de 2019, da Secretaria da Juventude e Secretaria do Desenvolvimento Econômico, contempla oito medidas voltadas ao público jovem com ampla abrangência no DF. Essas medidas abrangem:

- promoção de organizações coletivas de trabalho;
- condições especiais de jornada de trabalho;
- criação de linha de crédito para jovens empreendedores;
- atuação preventiva e repressiva quanto a exploração de trabalho juvenil;
- promoção de aprendizagem, estágios e trabalho para jovens;
- apoio ao jovem produtor rural na organização da produção da agricultura familiar e empreendimento rurais;
- apoio ao jovem com deficiência.

A Câmara Legislativa do DF implementa dois programas voltados para essa temática também. O primeiro é o Programa Formando o Futuro, que tem jovens de baixa renda e desempregados como público alvo. Ele promove conhecimentos em economia criativa e empreendedorismo, e

capacitações em processos administrativos, desenho gráfico, controlador e programador de produção, operador de telemarketing, entre outros. O segundo é o Programa Pró-Adolescente, que é voltado para jovens de famílias de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social. Esse programa oferece formação técnico-profissional a adolescentes de 15 a 18 anos.

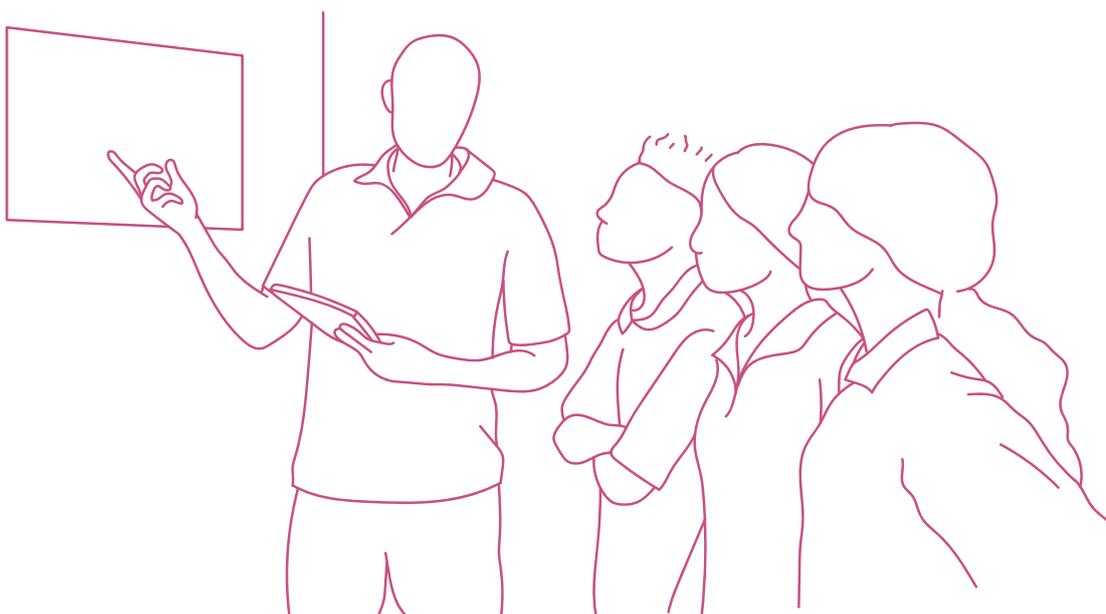
A Novacap também implementa um programa interno voltado ao público jovem, chamado Programa Jovem Aprendiz. Esse programa oferece dois tipos de treinamentos práticos com tempo pré-determinado, um para trabalhar como auxiliar de jardinagem e outro com atividades administrativas nas diretorias. A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) também tem o Programa Filhos deste Solo, que busca proporcionar cursos de empreendedorismo e gestão a jovens de áreas rurais.

- 1. Treinamento e desenvolvimento de habilidades. Original: *training and skills development*.**
- 2. Promoção do empreendedorismo. Original: *entrepreneurship promotion*.**

As opções foram identificadas a partir dos achados de seis revisões sistemática, cujo processo de busca está descrito no Apêndice I. A tabela com as revisões sistemáticas e as respectivas avaliações de qualidade ou confiança encontram-se no Apêndice II.

A qualidade metodológica das revisões encontradas no repositório 3ie foi avaliada por um Índice de Confiança baseado em versão adaptada do “Supporting the Use of Research Evidence” (SURE). O Índice de Confiança classifica as revisões sistemáticas como alta, média e baixa confiança. Dentre as três revisões avaliadas pelo 3ie, duas revisões sistemáticas têm nível de confiança médio e uma revisão tem nível de confiança baixo. Já a qualidade metodológica das revisões sistemáticas encontradas no repositório SSE foi avaliada pela ferramenta AMSTAR. Dentre as três revisões advindas do SSE, duas têm evidências de baixa qualidade e uma tem evidências de muito baixa qualidade.

Além disso, foi relatada a presença de heterogeneidade dos efeitos. A heterogeneidade sugere variações entre resultados dos estudos utilizados nas revisões sistemáticas, como diferenças nos tamanhos das amostras, metodologias dos estudos, tipos de intervenções, formas de implementações, contextos e/ou fragilidades das evidências.

**O que são?**

Intervenções de treinamento e desenvolvimento de habilidades compreendem os programas fora do sistema formal de educação que oferecem treinamento de habilidades aos jovens. O objetivo é desenvolver habilidades técnicas relevantes ao mercado de trabalho e habilidades não-técnicas como trabalhar em grupo, autogerenciamento e comunicação. Como resultados gerais desejados, o treinamento e desenvolvimento de habilidades busca aumentar a empregabilidade, reduzir o tempo de transição entre empregos, aumentar a permanência em emprego, conseguir empregos de melhor qualidade e aumentar salários (KLUVE *et al.*, 2017).

As intervenções de treinamento e desenvolvimento de habilidades se traduzem de diferentes formas. Elas abrangem:

- programas de treinamento para públicos sem experiências profissionais ou habilidades técnicas específicas exigidas por empregadores, como estágios, treinamento no local de trabalho ou esquemas de aprendizagem;
- programas de aprendizagem (*apprenticeships*), nos quais o aprendiz recebe treinamento teórico para adquirir qualificação formal e melhorar suas habilidades;
- programas de aprendizagem direcionados a habilidades de negócios e empreendedorismo, desde financeiras até resolução de problemas, geralmente fornecidos visando aumentar as atividades empresariais entre os jovens;
- programas de alfabetização para desenvolver habilidades básicas ou cognitivas a jovens que ainda não os haviam adquirido no momento em que deixaram a escola;
- programas voltados para o desenvolvimento de habilidades não-técnicas.

O Ensino e Treinamento Técnico e Profissional (TVET), explorado na revisão sistemática do Tripney e Hombrados (2017), é um conjunto de ações com características de treinamento e desenvolvimento de habilidades. Embora ainda não exista uma definição universalmente aceita de TVET, ele pode ser amplamente definido como intervenções que se preocupam com a aquisição de conhecimentos e habilidades para o mundo do trabalho. A Unesco define TVET em seu glossário como “(...) um termo abrangente referente à aspectos do processo educacional que envolvem, além do ensino geral, o estudo de tecnologias e ciências afins e a aquisição de habilidades práticas, atitudes, compreensão e conhecimento relacionados aos ocupantes em vários setores da vida econômica social” (UNESCO, 2010).

Algumas definições são importantes para entender os tipos de intervenções TVET:

- **Educação Técnica:** formação profissional teórica de estudantes para empregos que envolvem ciência aplicada e tecnologia moderna, enfatizando a compreensão dos princípios básicos da ciência e matemática e suas aplicações práticas. Geralmente destinada para o ensino médio e superior, para preparar alunos para ocupações classificadas acima do artesanato, porém abaixo de profissões científicas ou de engenharia.
- **Educação profissional:** atividades destinadas a promover a aprendizagem e preparação para trabalhos em ofícios ou profissões específicas. Não costumam ser teóricas, mas focadas na obtenção real de proficiência em habilidades manuais. Em geral, é considerada como parte do sistema de educação formal e, portanto, sob a responsabilidade dos órgãos responsáveis pela educação (ministério, departamento etc.)
- **Treinamento profissional:** prepara os alunos para trabalhos ou ocupações relacionadas a segmentos específicos de mercado, de acordo com as habilidades do aluno e das necessidades do mercado. Em geral, se enquadra nas responsabilidades do Ministério/ Departamento do Trabalho.
- **Treinamento no local de trabalho:** treinam pessoas em seus locais de trabalho, por meio de instruções para fins práticos e tendo como base empregos reais.

As intervenções do TVET podem ser agrupadas, quanto à forma de implementação, em quatro categorias:

1. Intervenção em duas fases: treinamento teórico em sala de aula, seguido de um estágio, geralmente prático, aplicado ao trabalho;
2. Apenas treinamento prático no local de trabalho;
3. Educação técnica e profissional realizada por meio de instrução teórica em sala de aula;
4. Treinamento vocacional direcionado.

Efeitos

As evidências apresentadas na revisão de Kluve *et al.* (2017) mostram, em geral, efeitos positivos e pequenos de intervenções de treinamento e desenvolvimento, mas apresentam heterogeneidades. Os efeitos médios gerais foram:

Resultados	Efeitos de intervenção	Heterogeneidade
Empregabilidade	Pequeno e positivo	Significativa
Renda	Pequeno e positivo	Significativa

Heterogeneidade equivale à parcela do efeito que pode não ser explicada pela intervenção. Ela sugere variações entre resultados dos estudos utilizados nas revisões sistemáticas, como diferenças nos tamanhos das amostras, metodologias dos estudos, tipos de intervenções, formas de implementações, contextos e/ou fragilidades das evidências. Ademais, a heterogeneidade é significativa quando o teste que aponta a presença dessas variações é estatisticamente significativo; ou seja, revela heterogeneidade com alta probabilidade.

Os efeitos dessas intervenções sobre empregabilidade foram positivos para países de renda alta e renda média-baixa e, apenas para países de renda média-baixa, o efeito sobre a renda foi positivo. Já com o recorte para jovens de baixa renda e vulneráveis, os efeitos sobre empregabilidade e renda desse tipo de intervenção, também, se mostraram positivos. Todos esses efeitos de treinamento e desenvolvimento de habilidades apresentaram heterogeneidade significativa.

As evidências apresentadas pelos estudos não conseguiram explicar se os efeitos do TVET (TRIPNEY e HOMBRADOS, 2013) no emprego eram incrementais ou se promoveram o deslocamento dos trabalhadores não-treinados antes do estudo e que receberam a intervenção.

Os efeitos médios observados (e suas respectivas intensidades) foram:

Resultados	Efeitos de intervenção	Heterogeneidade
Emprego remunerado	Pequeno e positivo	Significativa
Formalização do emprego	Pequeno e positivo	Significativa
Renda (aumento de ganhos/salários)	Pequeno e positivo	Significativa

Além dos efeitos observados no quadro acima, Tripney e Hombrados (2013) relataram incertezas dos efeitos do TVET sobre horas trabalhadas e ganhos por conta própria.

A revisão sistemática elaborada pelo What Works Network (2015) apresenta os efeitos de in-

tervenções de treinamento/aprendizagem, porém não menciona a magnitude desses efeitos. Seus principais resultados são:

- 1. Melhoras nos níveis de habilidades.**
- 2. Estímulo a estudos adicionais/complementares.**
- 3. Aumento dos salários.**
 - Impacto sobre os salários varia com o gênero.
- 4. Efeito positivo no emprego subsequente (reduzindo desemprego).**
- 5. Treinamentos/aprendizagens superiores (terceiro grau) proporcionam ganhos salariais vitalícios substancialmente mais altos, em relação às aprendizagens de nível educacionais inferiores.**
- 6. Maior probabilidade de aumentar o emprego, do que outras formas de treinamento.**

Além das evidências já citadas, Ellis e Chaffin (2015) relatam evidências de efeitos positivos de treinamentos vocacionais na empregabilidade de jovens de baixa renda. Eles mostram, também, evidência de efeito negativo de programa de educação financeira e empoderamento infantil, devido ao aumento na propensão de crianças trabalharem enquanto estudam. Por fim, eles relatam efeitos positivos nas habilidades empreendedoras de intervenções de aprendizado sobre empreendedorismo, mas não encontraram efeitos práticos como na renda e horas de trabalho.

A revisão de Catalano *et al.* (2016) relata efeitos positivos de programa de formação profissional e estágios sobre empregabilidade e qualidade de emprego, mas revela não ter efeitos de longo prazo. Os autores mostraram, também, evidência de efeitos positivos de curto prazo de outro programa de treinamento de habilidades técnicas e não-técnicas sobre emprego formal, qualidade do emprego e expectativa educacional.

Incertezas envolvidas

A revisão sistemática de Kluve *et al.* (2017) excluiu estudos apenas com efeitos relativos, o que limita a comparação entre diversas formas de intervenção. Outra limitação encontrada foi a ausência de informações essenciais de estudos utilizados na revisão e, assim, a necessidade de imputar informações ausentes. Portanto, não se sabe como a ausência dessas informações podem impactar as evidências reportadas. Ademais, não foi possível calcular detalhadamente o risco de viés devido, também, a ausência de informações.

Inconsistências e dificuldades metodológicas no atual cenário de evidências científicas, somam-se a lacunas de conhecimento específicas sobre o tema sugerindo necessidade de priorizar futuras pesquisas sobre intervenções do tipo TVET (TRIPNEY e HOMBRADOS, 2013).

Os autores sugerem a observação mais detalhada e rigorosa dos seguintes aspectos das TVET:

- Avaliar os diferentes tipos de TVET;
- Testar os efeitos de diferentes componentes de intervenção;
- Analisar outras variáveis relevantes que possam influenciar o efeito;
- Medir resultados intermediários, de longo prazo e resultados líquidos;
- Elaboração de relatórios mais detalhados sobre as intervenções (fornecer descrições detalhadas das intervenções; medidas de resultados; dados para calcular os tamanhos dos efeitos e informações para julgamentos de risco de viés e replicação do estudo); e
- Avaliar a aplicação de técnicas quase-experimentais.

Os achados da revisão sistemática do What Works Network (2015) apresentam, também, incertezas relativas às análises de intervenções de aprendizagem. Os resultados ainda são inconclusivos sobre como a duração do processo de aprendizagem importa para os efeitos observados sobre os salários ou o emprego, embora sugira que as aprendizagens mais longas oferecem qualificações mais altas e possam, assim, ter efeitos mais positivos. Adicionalmente, aborda a incerteza sobre os resultados se aplicarem a programas com escopo maior.

Facilitadores e barreiras de implementação:

A falta de evidências sobre possíveis efeitos das intervenções em não participantes e, assim, nos ganhos sociais é uma limitação à implementação desse tipo de programas. Além disso, não foram observadas considerações sistemáticas de análise custo-benefício das intervenções (KLUVE *et al.*, 2017).

Os pesquisadores destacam, a partir dos estudos analisados, que as intervenções do tipo TVET são promissoras até certo ponto, mas recomendam a manutenção de investimentos na provisão de TVET para jovens nos países em desenvolvimento (TRIPNEY e HOMBRADOS, 2013).

Recomendam, também, avaliações mais rigorosas dos futuros programas, de modo a contribuir na construção da base de evidências científicas sobre a temática de TVET. Existe a necessidade de produção e disseminação eficiente de resultados para uma melhor compreensão dos impactos da intervenção (TRIPNEY e HOMBRADOS., 2013).

A revisão sistemática do What Works Network (2015) apresenta as seguintes barreiras ainda a serem transpostas:

- Necessidade de mais avaliações de impacto econômico para as intervenções sobre treinamento/aprendizagem durante seu período de implementação.
- Avaliações de impacto econômico mais robustas, para compreender e justificar gastos com a política pública.
- Aprimorar o processo de recrutamento das empresas, ampliando a aceitação e reduzindo abandono.
- Mensurar os efeitos para as empresas.
- Promover acesso mais diversificado de candidatos às empresas, evitando que reprodução do ciclo que os melhores candidatos ficam nas melhores empresas.

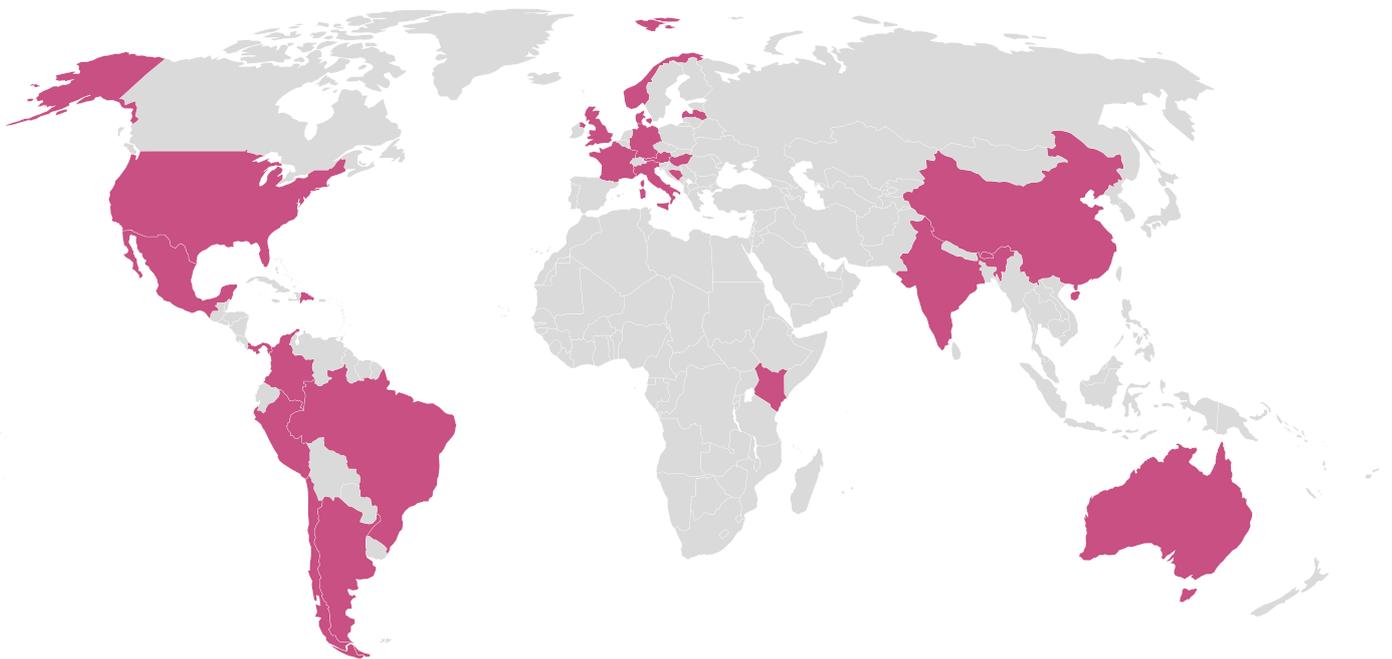
Impacto financeiro:

As revisões sistemáticas de Kluge *et al.* (2017), Tripney e Hombrados (2013) e Catalano *et al.* (2016) não apresentam sistematicamente avaliações de impacto financeiro dos estudos analisados. No estudo do What Works Network (2015), são relatados que os benefícios econômicos superam os custos, mas também há a ausência de informações para calcular custo-benefício dos programas.

Localização geográfica dos estudos que foram considerados:

Foram incluídas revisões sistemáticas que avaliaram intervenções de treinamento e desenvolvimento de habilidades realizadas nos seguintes países de renda alta, média e baixa:

- Alemanha
- Argentina
- Austrália
- Áustria
- Bósnia e Herzegovina
- Brasil
- Butão
- Chile
- China
- Colômbia
- Dinamarca
- Estados Unidos
- França
- Hungria
- Índia
- Itália
- México
- Letônia
- Noruega
- Panamá
- Peru
- Quênia
- Reino Unido
- República Dominicana





O que são?

Intervenções de promoção do empreendedorismo têm como objetivo ampliar as oportunidades de jovens ao desenvolver habilidades empreendedoras e, assim, diminuir os efeitos das barreiras de entrada no mercado de trabalho formal. Elas buscam impactar positivamente a probabilidade de ocupação, quantidade de horas trabalhadas, renda, iniciação de empreendimento próprio, investimentos, performance de negócio e competitividade. As intervenções de promoção do empreendedorismo são, geralmente, voltadas a facilitar o acesso ao crédito (incluindo programas de microfinanças), promover subsídios às start-ups, fomento às microfranquias e suporte técnico.

Evidências sobre a opção de promoção do empreendedorismo foram encontradas nas revisões do Kluge *et al.* (2017) e Catalano *et al.* (2016).

Efeitos

Kluge *et al.* (2017) apresenta evidências de efeitos positivos da promoção do empreendedorismo. Os efeitos médios observados foram:

Resultados	Efeitos de intervenção	Heterogeneidade
Empregabilidade	Pequeno e positivo	Significativa
Renda	Pequeno e positivo	Significativa

Além dos efeitos apresentados no quadro acima, Kluge *et al.* (2017) mostrou incerteza quando ao efeito do tipo de intervenção sobre a performance de negócio.

Os efeitos de intervenções de promoção do empreendedorismo foram observados majoritariamente por estudos em países de renda média-baixa, tal que esses efeitos sobre empregabilidade e renda são positivos e pequenos. O efeito sobre empregabilidade apresenta heterogeneidade significativa.

Ainda nessa revisão, foi apresentado efeito médio positivo desse tipo de intervenção apenas sobre a renda de jovens de renda baixa e vulneráveis. Esse efeito observado apresenta heterogeneidade.

Além dessas, a revisão de Catalano *et al.* (2016) relatou evidências de efeitos positivos de programa com infraestrutura para formação de grupos, treinamentos, financiamento de projetos e apoio à estrutura organizacional. Como resultado de curto prazo, foi observado maior posse de ativos, empoderamento político e auto-eficácia. Não foram observados efeitos na renda e empoderamento político após 18 meses das intervenções.

Incertezas envolvidas

Assim como apontado na opção anterior, a revisão sistemática do Kluge *et al.* (2017) excluiu estudos apenas com efeitos relativos, limitando a possibilidade de comparação entre as intervenções. Outra limitação encontrada foi a ausência de informações essenciais de estudos que compõe a revisão e a necessidade de imputar informações ausentes. Portanto, não se sabe como a ausência dessas informações pode impactar as evidências reportadas. Além disso, devido também a ausência de informações, não foi possível calcular detalhadamente o risco de viés.

Catalano *et al.* (2016) reconhece a possibilidade de viés nas evidências apresentadas, pois a revisão focou apenas na variável de interesse e ignorou outras variáveis que podem impactar os resultados. Outra fragilidade apontada por eles foi a breve descrição dos programas, que pode limitar a análise dos principais fatores de impacto.

Facilitadores e barreiras de implementação:

Não foram apresentadas evidências sobre possíveis efeitos desse tipo de intervenção em não participantes e nos ganhos sociais (KLUVE *et al.*, 2017).

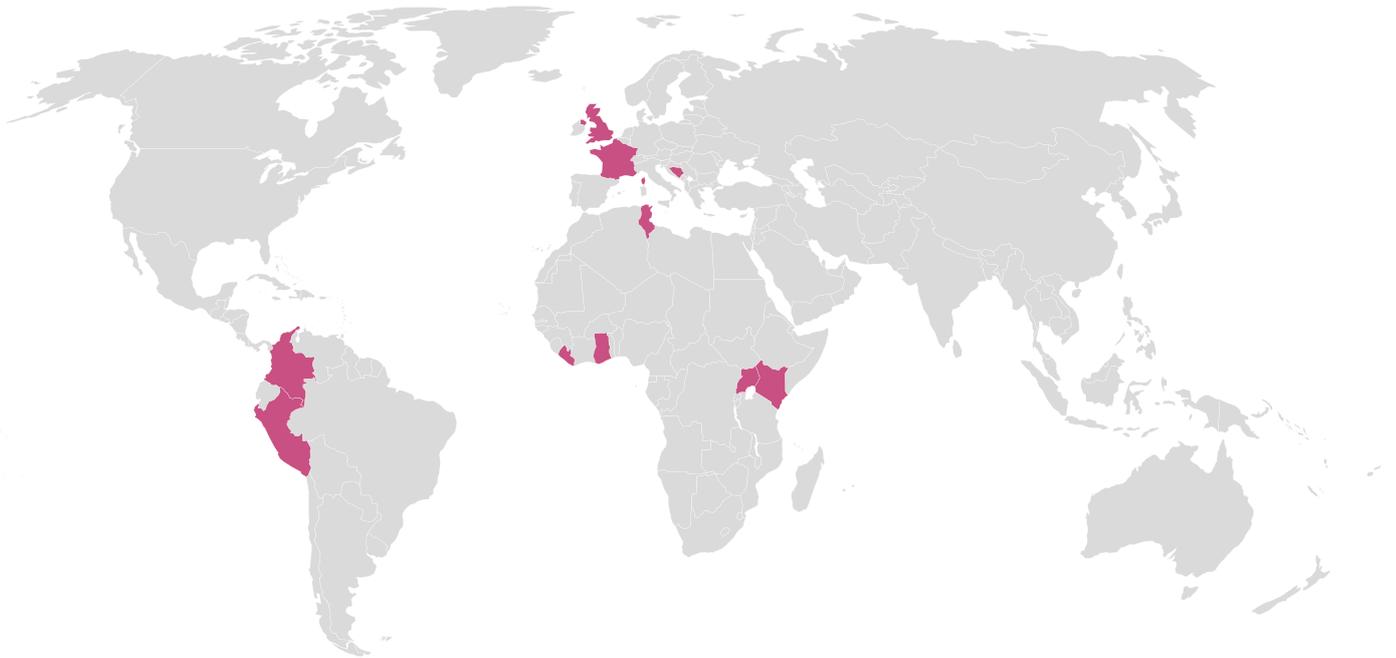
Impacto financeiro:

As revisões sistemáticas não trouxeram análises custo-benefício sobre intervenções de promoção do empreendedorismo.

Localização geográfica dos estudos que foram considerados:

As revisões sistemáticas que analisaram intervenções de promoção do empreendedorismo contemplam estudos de países de renda alta e média-baixa renda:

- Bósnia e Herzegovina
- Colômbia
- França
- Gana
- Libéria
- Peru
- Quênia
- Reino Unido
- Tunísia
- Uganda



Os programas que visam à inserção do jovem no mercado de trabalho podem apresentar mais de uma intervenção combinada. Além das opções 1 e 2 apresentadas, foram encontrados mais dois tipos de intervenções nas revisões sistemáticas utilizadas nessa síntese: serviços de emprego e subsídios ao emprego. Ambos tipos de intervenções apresentaram resultados de impacto incertos e inconclusivos, quando observados isoladamente. Os boxes abaixo trazem informações sobre as intervenções de serviço de emprego e subsídios ao emprego.

Subsídios ao emprego

O que são?

Os subsídios ao emprego têm como objetivo tornar mais atrativa a oferta ou demanda de trabalho. Isto é, eles visam incentivar a contratação e, conseqüentemente, aumentar participação do grupo beneficiado no mercado de trabalho. Sua forma mais comum busca diminuir ou cobrir custos relacionados ao trabalho como salários e obrigações determinadas por legislação específica.

O incentivo monetário ou fiscal para o empregador tem finalidade de ampliar a demanda de trabalho e, assim, aumentar a disponibilidade de vagas de emprego. Já o subsídio para o empregado busca tornar o mercado de trabalho mais atrativo para trabalhadores, opção para países com oferta de trabalho escassa. Outra proposta de intervenção de subsídios ao emprego são os programas de empregos públicos tal que o governo cria postos de trabalho com o objetivo de absorver parte do excesso da oferta de trabalho.

Como resultados gerais para subsídios ao emprego, se espera aumento da probabilidade de conseguir emprego formal, redução no tempo de procura por emprego, aumento na habilidade de manter empregos por longos períodos, conseguir emprego de melhor qualidade, aumentar renda e retornos de capital humano.

Efeitos

Intervenções de subsídios ao emprego foram encontradas apenas a revisão do Kluve et al. (2017). Os efeitos médios gerais das intervenções de subsídios ao emprego foram limitados, incertos e inconclusivos sobre empregabilidade e renda. O único efeito observado foi sobre empregabilidade para o recorte de países de renda média-baixa, esse efeito não apresentou heterogeneidade.

Incertezas envolvidas

As evidências sobre subsídios ao emprego são limitadas devido à pequena quantidade de estudos sobre essa intervenção na revisão do Kluve et al. (2017). Eles reconhecem a necessidade de investigações mais aprofundadas e de alta qualidade sobre esse tipo de intervenção.

Como para as demais intervenções, a revisão sistemática não inclui estudos apenas com efeitos relativos, o que limita a comparação entre as intervenções. Outra limitação encontrada foi a ausência de informações essenciais de estudos que compõem a revisão e a necessidade de imputar informações ausentes. Portanto, não se sabe como a ausência dessas informações pode impactar as evidências reportadas. Além disso, não foi possível calcular detalhadamente o risco de viés pelo mesmo problema de ausência de informações.

Serviços de emprego

O que são?

O principal objetivo dos serviços de emprego é melhorar a intensidade, motivação e eficácia na busca por emprego. As intervenções desse tipo são baseadas na intermediação entre as duas partes do mercado de trabalho, potenciais empregadores e candidatos. Devido ao maior fluxo de informações e facilidade na comunicação entre as partes, esse tipo de intervenção diminui assimetrias de informação e custos de transação para os dois lados.

As intervenções de serviços de emprego se dedicam a:

- ações de matching entre oferta e demanda de trabalho;
- assistência e treinamento sobre procura por vagas de emprego a fim de aumentar a eficácia das buscas;
- programas de orientação educacional ou de carreira, aconselhamento, mentoria;
- assistência financeira para possíveis gastos.

Como resultados gerais esperados, essas intervenções buscam aumentar a participação de jovens no mercado de trabalho, aumentar a probabilidade de conseguir emprego, reduzir tempo de transição entre empregos, conseguir empregos de melhor qualidade e aumentar a renda.

Efeitos

Esse tipo de intervenção foi encontrado nas revisões do Kluve *et al.* (2017), Johnston (2015) e Catalano *et al.* (2016). Os efeitos médios reportados por Kluve *et al.* (2017) sobre empregabilidade e renda envolvem incertezas e são, assim, inconclusivos.

A revisão sistemática de Johnston (2015) traz evidências pontuais de que sessões de orientação de carreira podem ter efeitos positivo em auxiliar indivíduos a explorarem a si mesmo e ao ambiente em que se inserem, gerando melhorias marginais na adaptabilidade de carreiras. Essa mesma revisão evidencia que um maior número de sessões de informação sobre carreiras são mais bem-sucedidas no desenvolvimento de recursos de adaptabilidade de carreira do que uma única sessão, especialmente para indivíduos com características de insegurança, pessimismo ou superficialismo.

Por fim, Catalano *et al.* (2016) relatou evidências positivas sobre programa de criação de currículo para trabalhos e treinamento de habilidades técnicas. Os efeitos de curto prazo foram

observados no aumento de jovens empregados com maior capacidade para se candidatar à vagas e aumento no conhecimento sobre empreendedorismo, marketing e finanças pessoais; mas não foram observados efeitos de longo prazo.

Incertezas envolvidas

As evidências sobre serviços de emprego são limitadas e pouco conclusivas. A revisão de Kluge *et al.* (2017) reconhece a necessidade de investigações mais aprofundadas e de alta qualidade sobre a intervenção. Além disso, ela exclui estudos apenas com efeitos relativos, o que limita a comparação entre as intervenções. Outra limitação encontrada foi a ausência de informações essenciais de estudos utilizados na revisão e a necessidade de imputar informações ausentes. Assim, não se sabe como a ausência dessas informações pode impactar as evidências reportadas. Além disso, não foi possível calcular detalhadamente o risco de viés pelo mesmo problema de ausência de informações. Catalano *et al.* (2016), por sua vez, reconhece a possibilidade de viés nas evidências apresentadas, pois a revisão focou apenas na variável de interesse e ignorou outras variáveis que podem impactar os resultados. Outra fragilidade apontada por eles foi a breve descrição dos programas, que pode limitar a análise dos principais fatores de impacto.

Considerações sobre equidade

As constantes mudanças no mercado de trabalho global têm contribuído no aumento das exigências para contratação de empregados em todos os grupos de trabalhadores. Para a parcela jovem dos trabalhadores, a inserção no mercado de trabalho tem se mostrado um desafio crescente, quer pela falta de experiência laboral, quer por outras questões do momento (socioeconômicas, religiosas, migração, conflitos armados, entre outros).

As rápidas alterações no mundo do trabalho contemporâneo acirram a competição entre os trabalhadores. Os jovens passaram a ter outras demandas laborais, com novos enfoques de educação e qualificação profissional, nem sempre acessíveis aos jovens de famílias pobres, tais como conhecimento em informática e língua estrangeira. Os jovens de baixa renda enfrentam adversidades ainda maiores, comparativamente aos demais jovens, seja pela região onde moram, baixa escolaridade, falta de transporte público, preconceito por parte dos contratantes, falta de experiência profissional, entre outros motivos.

As barreiras de acesso da população jovem também são observadas no Distrito Federal. Esses resultados reforçam a necessidade da adoção prioritária de estratégias para inserção de jovens no mercado de trabalho que possam atenuar essas distorções e diminuir desigualdades socioeconômicas e financeiras estruturais.

Considerações sobre a implementação

Os resultados encontrados relatam benefícios das intervenções, seus efeitos médios, em geral, pequenos, positivos e significativos e; significativas heterogeneidades. Nenhum dos estudos relataram avaliação do impacto financeiro da implementação das intervenções analisadas.

Nenhum estudo reportado pelas revisões sistemáticas explicou efeitos isolados das intervenções. Isso sugere a necessidade de estudos que contornem inconsistências e dificuldades metodológicas para preencher essas lacunas de conhecimento sobre esse tipo de intervenções.

As intervenções analisadas nesta síntese apresentam diferenças na implementação, estratégias de execução e também nos efeitos na inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Quando do planejamento, desenho e implementação de políticas públicas para esse enfrentamento, devem ser consideradas as significativas diferenças regionais, socioeconômicas, territoriais, de gênero e raça/cor; e acesso a bens e serviços públicos pelos jovens.

Os destaques e apontamentos aqui apresentados têm o objetivo de conduzir as ações dos atores envolvidos nas políticas públicas para um caminho de diminuição das desigualdades. No Brasil, as opções de intervenções atualmente que se aproximam das opções apresentadas ainda se concentram nos grandes centros urbanos e para atender demandas de um mercado específico. É preciso implementar e avaliar intervenções para inserir jovens no mercado de trabalho, mas que também objetivem diminuir o cenário de marginalização dos jovens de periferia, de baixa renda, negros e com escolaridade insuficiente.

Referências bibliográficas

- [1] AUER, P.; EFENDIOGLU, Ü.; LESCHKE, J. **Active labour market policies around the world: Coping with the consequences of globalization**. 2ª edição. Geneva, 2008.
- [2] BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 29 jul. 2020.
- [3] CATALANO, R. F. **Positive youth development programs in low- and middle-income countries: a conceptual framework and systematic review of efficacy**. Journal of Adolescent Health, 65, p. 15-31, 2019.
- [4] CODEPLAN. **O Perfil da Juventude do Distrito Federal - Uma análise dos dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios 2015/2016**. Brasília-DF, 2016. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/O-Perfil-da-Juventude-do-Distrito-Federal-Uma-an%C3%A1lise-dos-dados-da-PDAD-2015-2016.pdf>. Acesso em: 14/abr/2020.
- [5] _____. **Retratos Sociais DF 2018: Perfil da população jovem do Distrito Federal**. Brasília - DF: 2020. No prelo.
- [6] ELLIS, C. M.; CHAFFIN, J. **Evaluations of outcomes for children and youth from NGO-supported microeconomic interventions: a research synthesis**. Enterprise Development and Microfinance Vol. 26 N. 2. 2015
- [7] IBGE. **Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em 14/abr/2020.
- [8] JOHNSTON, C. S. **A systematic review of the career adaptability literature and future outlook**. Journal of Career Assessment, 2016.
- [9] _____. **Síntese de indicadores sociais : uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>. Acesso em 14/abr/2020.
- [10] ILO. **Global Employment Trends for Youth 2017: Paths to a better working future International Labour Office**. Geneva: 2017. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_598669.pdf. Acesso em 14/abr/2020.
- [11] KLUVE J. *et al.* **Interventions to improve the labour market outcomes of youth: a systematic review of training, entrepreneurship promotion, employment services and subsidized employment interventions**. 3ie Systematic Review 37. International Initiative for Impact Evaluation (3ie). Londres, 2017
- [12] SOUZA E SILVA, N. **Avaliação socioeconômica de política pública: A Focalização do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC**. In: XXI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, XXI, 2018, Poços de Caldas - MG. Anais... Poços de Caldas - MG: ABEP, 2018. p. 1 – 19.
- [13] TRIPLETT J. S.; HOMBRADOS J. G. **Technical and vocational education and training (TVET) for young people in low- and middle-income countries: A systematic review and meta-analysis**. Empirical Research in Vocational Education & Training. 5(3), 2013.
- [14] United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. **World Population Ageing 2019: Highlights (ST/ESA/SER.A/430)**. 2019.
- [15] What Works Network. What Works Centre for Local Economic Growth. **Apprenticeships**. 2015.

Apêndice I: Metodologia

Em junho de 2020, dois repositórios científicos foram consultados, Internacional Initiative for Impact Evaluation (3ie) e Social Systems Evidence (SSE), para e encontrar revisões sistemáticas sobre a inserção de jovens de baixa renda no mercado de trabalho. Além disso, algumas pesquisas manuais também foram feitas na literatura cinzenta.

A busca foi restringida para os anos de 2013 a 2020, filtros foram adicionados conforme as opções dadas por cada repositório, como pode ser visto abaixo:

1. International Initiative for Impact Evaluation (3ie):

- **Filtros:** Products (Systematic Review), Sectors (Education, Financial Sector e Social Protection), Year (2013-2020);
- **palavras-chaves:** (employ* OR unemployment OR entrepreneur OR labour market OR training OR job OR work OR vocational) AND (youth* OR young OR adolescent* OR school leaver* OR high school graduate).

Encontrou-se 69 revisões sistemáticas e após a leitura de títulos e resumos 65 foram excluídas por não haver relação com o tema de interesse.

2. Social Systems Evidence (SSE):

- **Filtros:** Outcomes (Economic, Education, Employment and Social Inclusion), Type (Systematic reviews of effects), Year (2013 a 2020);
- **palavras-chave:** (employ* OR unemployment OR entrepreneur OR labour market OR training OR job OR work OR vocational) AND (youth* OR young OR adolescent* OR school leaver* OR high school graduate).

Foram encontradas 58 revisões sistemáticas, das quais 52 foram excluídas após a leitura de títulos e resumos, por não tratar do tema de interesse ou ser repetida. Foram selecionadas 06 revisões da SSE e 04 revisões da 3ie. Dentre as 10 revisões restantes, 2 revisões eram versões antigas da revisão *Interventions to improve the labour market outcomes of youth: a systematic review* de 2017 e foram excluídas. Após a leitura das 08 revisões sistemáticas que foram selecionadas, 01 foi descartada por se tratar de registro de uma revisão ainda não publicada e 01 revisão foi descartada devido a limitações em informações prestadas sobre características dos programas, países de implementação dos programas e ano de implementação. Somente 06 revisões sistemáticas compõem o texto final e todas foram utilizadas para descrever as opções de intervenções.

A qualidade metodológica das revisões encontradas no 3ie foi avaliada por um Índice de Confiança baseado em versão adaptada do Supporting the Use of Research Evidence (SURE). O Índice de Confiança classifica as revisões sistemáticas como alta, média e baixa confiança. Dentre as três revisões avaliadas pelo 3ie, duas revisões sistemáticas têm nível de confiança médio e uma revisão tem nível de confiança baixo.

Já qualidade metodológica das revisões sistemáticas encontradas no SSE foi avaliada pela ferramenta AMSTAR. Dentre as três revisões advindas do SSE, duas revisões têm evidências de baixa qualidade e uma revisão tem evidências de muito baixa qualidade. A qualidade das evidências é definida como: alta (AMSTAR igual ou acima de 9), média (AMSTAR 7 ou 8), baixa (AMSTAR 4 a 6) e muito baixa (AMSTAR igual ou menor que 3). Observe-se que, nesta síntese, não se apresenta uma avaliação da intensidade dos efeitos identificados.

Ao fim deste documento, a lista dos estudos incluídos pode ser consultada nas referências bibliográficas e a lista de estudos excluídos pode ser acessada pelo seguinte link:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1rM1vCb45sHf76YFLIy0IN9568fv03qXu/edit#gid=645105972>

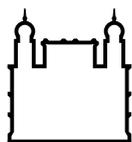
Apêndice II: Revisões sistemáticas incluídas na síntese de evidência

Nº	Referência	AMSTAR ¹ / Confidence Indicator ²
1	KLUVE J. et al. Interventions to improve the labour market outcomes of youth: a systematic review of training, entrepreneurship promotion, employment services and subsidized employment interventions. 3ie Systematic Review 37. International Initiative for Impact Evaluation (3ie). Londres, 2017	2/3 ²
2	TRIPLE J. S.; HOMBRADOS J. G. Technical and vocational education and training (TVET) for young people in low- and middle-income countries: A systematic review and meta-analysis. Empirical Research in Vocational Education & Training. 5(3), 2013.	2/3 ²
3	What Works Network. What Works Centre for Local Economic Growth. Apprenticeships. 2015	4/10 ¹
4	CATALANO, R. F. Positive youth development programs in low- and middle-income countries: a conceptual framework and systematic review of efficacy. Journal of Adolescent Health, 65, p. 15-31, 2019.	5/9 ¹
5	JOHNSTON, C. S. A systematic review of the career adaptability literature and future outlook. Journal of Career Assessment, 2016.	3/9 ¹
6	ELLIS, C. M.; CHAFFIN, J. Evaluations of outcomes for children and youth from NGO-supported microeconomic interventions: a research synthesis. Enterprise Development and Microfinance Vol. 26 N. 2. 2015	1/3 ²

1. As revisões sistemáticas encontradas no repositório SSE são avaliadas pela ferramenta AMSTAR, amplamente conhecida na avaliação de revisões sistemáticas. A qualidade das evidências é definida como: alta (AMSTAR igual ou acima de 9), média (AMSTAR 7 ou 8), baixa (AMSTAR 4 a 6) e muito baixa (AMSTAR igual ou menor que 3).

2. As revisões sistemáticas encontradas no repositório 3ie são avaliadas por um índice de confiança (*Confidence Indicator*). Esse índice é baseado em versão adaptada do Supporting the Use of Research Evidence (SURE). Ele classifica as revisões sistemáticas como alta (3/3), média (2/3) e baixa confiança (1/3).

Apoio e supervisão



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília

